



REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — **JOAQUIM CARDOSO**

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhabe-Lisbon • Telefone 5339 C.

Officinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATA LHA

DIÁRIO DA MANHÃ—PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

NA ESPANHA NEGRA

TORQUEMADA RESSURGE

Não é só em Barcelona e em Madrid que a sanha repressiva dos governantes espanhóis contra o operariado se patenteia, odiosa e inquisitorial. A repressão alastra já em todas as províncias de Espanha. Longe de diminuir, amplifica-se. Longe de amenizar, ganha em ferocidade. Pode bem dizer-se que Torquemada ressurgiu. E' ele, é o seu espírito tenaz, o seu gesto de grande nomeada, e essa nomeada a adquirir ela com o exercício do cargo de chefe do estado-maior da guarda republicana. Esta prestante corporação, sempre sob os auspícios do sr. Liberato, prestou aos paízes serviços impagáveis. Está aí a população que nos não deixa mentir. No respeitante a cabeças partidas, costelas amolgadas, ombros derredados, tem a guarda republicana uma folha de serviços que poucas das suas congéneres terão conseguido ultrapassar.

Além disso, a guarda republicana é a mais vistosa e guapa das nossas corporações uniformizadas. Os seus capacetes levam as sereias ao delírio. A sua bandeira leva os delírios ao êxtase. Não se pode dizer, em boa verdade, que a guarda republicana nos custe barata. Mas, quem se atreverá a repetir o grosseiro gesto daquele rei castelhano que pediu contas ao gran capitán, isto é, quem será mesquinho até ao ponto de regatear o dinheiro que tam bem empregado, é naquela pomposa corporação, honra da pátria, acompanhamento do soldado desconhecido, deficiencia das criadas de servir e glória dos passeios públicos do domingo?

Pois bem! O sr. Liberato é quem mais merece a gratidão do país pelos melhoramentos que introduziu na organização da sua guarda. Ele aperfeiçoou os arreios, os cavalos da guarda; ele tornou mais lúcido o fardamento dos soldados; ele fez ingressar no corpo a fina flor da boçalidade provinciana; ele fez chegar os benefícios das suas hostes aos mais reconditos logares do país; ele proclamou que a ordem era dar pra baixo, e até, com a devida vénia ao sr. Fao, ordenou a entrada de mais duas trompas nos concertos da parada do Carmo.

Para mais ilustrar o seu nome, o sr. Liberato produziu um discurso maravilhoso em favor de Alfredo da Silva, pelo qual ficou demonstrado ser este uma impoluta e pudibunda vestal do sexo masculino e não ter tido intenção criminosa—antes pelo contrário—quando, de certa feita, puxou duma pistola para os fiscaes que iam prendê-lo, por uma simples questão de arrombamento de selos e subtração fraudulenta de azeite, apreendido. Cabe ainda ao sr. Liberato o envio de tipógrafos militares para os jornais em que há pouco se declarou a greve do pessoal.

O sr. Liberato era um homem de génio. Os elementos mais ilustres da nossa política ainda há pouco, como todos estão recordados, o escolheram para presidir aos destinos do país. Na chefia do seu ministério, o sr. Liberato fez coisas que nunca a população sabia agradecer suficientemente. De resto, adornou-nos superiores dotes natos e inatos, uma cultura surpreendente, e um equilíbrio mental que é duma pessoa se benzer.

E' esta a figura, telegraficamente esquisitada, de cuja preponderância o sr. Pedrosa de Lima nos quer privar. O governo interveiu e uma outra presença agalagada surge, com o solene encargo de dirimir o dissídio. Que suzerania? Deus Nosso Senhor nos proteja e acolha, na sua infinita misericórdia, o sr. Liberato.

Que mais vale a morte, o dilúvio, o horrível destino de Set, que a deslateralização da nossa risonha capital. Perfeito de Carvalho.

Por toda a parte assim. Do que vai pela Andaluzia diz algu-

HOMENAGEM A

Bordalo Pinheiro

Tchim-tchim pó-pó. Pam! Era o hino nacional, *A Portuguesa*, que terminava. *A Portuguesa*, como se sabe, é praxe obrigada nas festas oficiais.

Tinham-nos dito que seria ontem inaugurado, no Campo Grande, o busto de Rafael Bordalo Pinheiro, o caricaturista cáustico, demolidor, *blagueur* do António Maria e dos Pontos nos T. A Câmara Municipal encarregou-se do caso.

Será a ilustre vercação admiradora sincera de Bordalo Pinheiro? Terá a Câmara Municipal a certeza absoluta de que os seus vereadores escarpam ao lapiz irónico do nosso maior caricaturista, caso ele ainda fosse vivo?

Acreditamos por momentos que o busto de Rafael, ontem descerado aos olhos das multidões pela mão enluvada do sr. presidente da república, teria, como qualquer de nós, a facilidade de pensar; que o espírito troicista do verdadeiro Bordalo Pinheiro, se encarnava de súbito na estátua, com que o quem fazer passar à imortalidade. (Que pensaria ele de tudo o que ontem presenciou?)

Como ele haveria de rir dos mastros e bandeirinhas de arrafal que ornamentavam o local da cerimónia. O coreto de feira; os senhores encasacados; as mentiras líricas e pretenciosas; os cavalheiros descendentes do conselho Acácio; as modinhas saioias que a Sociedade Filarmónica lhe buzinau aos ouvidos, fornecer-lhe-iam um assunto admirável para encher páginas e páginas do António Maria.

Ninguém escaparia. Nem o sr. Conceição Estrela que lhe dirigiu as asneiras empoadas, frases ócas como pandeiros; nem o sr. Henrique Lopes de Mendonça; nem o sr. presidente da república deixariam de aparecer amanhã no seu jornal demolidor. Uns trariam belas orelhas de burro, que na legenda corresponderiam ao atestado de bacharel; os magros apertariam esqueléticos; os gordos surgiriam rolando como potes; outros dançariam entre os postes e bandeirinhas o *vira ou o fandango*, agitando desesperadamente as abas do frak.

Bordalo Pinheiro riu ontem lá do alto do seu pedestal. Riu da figura co-

mica que todos aqueles senhores foram fazer, num dia de sol, de primavera amena, mais adequado ao jogo do chiquinho, onde certos vereadores que lá vimos se sentiriam muito mais à vontade, do que a consagração oficial, a ridículas mesuras.

Os caricaturados, os que Bordalo em vida demoliu, arrazou pelo cómico irresistível, prestando homenagem ao seu pior inimigo!

Tchim-tchim pó-pó... (Como Rafael Bordalo Pinheiro teria ontem lamentado que sobre a mesa do sr. presidente da república, em vez de duas figurinhas ingenuas de louça das Caldas, não estivesse ante um *Zé pavinho* formidável, da sua autoria, num gesto de braços muito popular e violento.)

Mário Domingues

Os alemães vencedores...

LONDRES, 20.—Segundo notícias vindas de Buenos-Aires, foi firmado um contrato entre a Argentina e a casa Krupp para o fornecimento de material ferroviário.

Concorreram outras firmas americanas e inglesas, mas não puderam sequer aproximar-se da oferta feita pela casa Krupp.—*Rádio*.

Espanha negra

Uma condenação à morte

MADRID, 20.—O Tribunal Supremo indeferiu a sentença de apelação dos revoltos do quartel de Saragoça, condenando um a pena de morte, outro a prisão perpétua e vários outros a penas menores.—*Rádio*.

Consequências da baixa

LONDRES, 20.—Em consequência da baixa do custo da vida, os ferroviários terão uma diminuição nos vencimentos de 5 *shillings* por semana. Os ferroviários, por sua parte, querem aceitar somente uma redução de 4 *shillings* por semana.—*Rádio*.

A BATALHA vende-se em

Abbeville.

LIBERATAR-NOS HEMOS?

A deslateralização da guarda republicana não está ainda assegurada, apesar dos bons desejos do sr. Pedrosa de Lima. O tenente-coronel sr. Liberato Pinto é hoje um homem de grande nomeada, e essa nomeada a adquirir ela com o exercício do cargo de chefe do estado-maior da guarda republicana. Esta prestante corporação, sempre sob os auspícios do sr. Liberato, prestou aos paízes serviços impagáveis. Está aí a população que nos não deixa mentir. No respeitante a cabeças partidas, costelas amolgadas, ombros derredados, tem a guarda republicana uma folha de serviços que poucas das suas congéneres terão conseguido ultrapassar.

Além disso, a guarda republicana é a mais vistosa e guapa das nossas corporações uniformizadas. Os seus capacetes levam as sereias ao delírio. A sua bandeira leva os delírios ao êxtase. Não se pode dizer, em boa verdade, que a guarda republicana nos custe barata. Mas, quem se atreverá a repetir o grosseiro gesto daquele rei castelhano que pediu contas ao gran capitán, isto é, quem será mesquinho até ao ponto de regatear o dinheiro que tam bem empregado, é naquela pomposa corporação, honra da pátria, acompanhamento do soldado desconhecido, deficiencia das criadas de servir e glória dos passeios públicos do domingo?

Pois bem! O sr. Liberato é quem mais merece a gratidão do país pelos melhoramentos que introduziu na organização da sua guarda. Ele aperfeiçoou os arreios, os cavalos da guarda; ele tornou mais lúcido o fardamento dos soldados; ele fez ingressar no corpo a fina flor da boçalidade provinciana; ele fez chegar os benefícios das suas hostes aos mais reconditos logares do país; ele proclamou que a ordem era dar pra baixo, e até, com a devida vénia ao sr. Fao, ordenou a entrada de mais duas trompas nos concertos da parada do Carmo.

Para mais ilustrar o seu nome, o sr. Liberato produziu um discurso maravilhoso em favor de Alfredo da Silva, pelo qual ficou demonstrado ser este uma impoluta e pudibunda vestal do sexo masculino e não ter tido intenção criminosa—antes pelo contrário—quando, de certa feita, puxou duma pistola para os fiscaes que iam prendê-lo, por uma simples questão de arrombamento de selos e subtração fraudulenta de azeite, apreendido. Cabe ainda ao sr. Liberato o envio de tipógrafos militares para os jornais em que há pouco se declarou a greve do pessoal.

O sr. Liberato era um homem de génio. Os elementos mais ilustres da nossa política ainda há pouco, como todos estão recordados, o escolheram para presidir aos destinos do país. Na chefia do seu ministério, o sr. Liberato fez coisas que nunca a população sabia agradecer suficientemente. De resto, adornou-nos superiores dotes natos e inatos, uma cultura surpreendente, e um equilíbrio mental que é duma pessoa se benzer.

E' esta a figura, telegraficamente esquisitada, de cuja preponderância o sr. Pedrosa de Lima nos quer privar. O governo interveiu e uma outra presença agalagada surge, com o solene encargo de dirimir o dissídio. Que suzerania? Deus Nosso Senhor nos proteja e acolha, na sua infinita misericórdia, o sr. Liberato.

Que mais vale a morte, o dilúvio, o horrível destino de Set, que a deslateralização da nossa risonha capital.

Perfeito de Carvalho.

A falta de trabalho

BARCELONA, 20.—Declararam-se em greve os ferroviários da linha transpirenaica a Puigcerda.

Muitas fábricas tem fechado por falta de materiais, e outras tem despedido grande número de pessoal, provocando uma grande crise fabril em toda a região.—*Rádio*.

CONFERENCIAS

Associação Anti-Alcoólica Operária

Prosegue a comissão fundadora da agremiação na sua murgioradora propaganda entre as classes trabalhadoras.

Anteontem um dos seus mais activos membros realizou uma palestra interessante que agradou a todos os camaradas assistentes.

Leu casos trágicos praticados sob a influência do álcool que o orador achou dever ser empregado como combustível e na indústria e não como lepra. Mostra como os surdos, mudos cegos, doidos, crianças anormais, desordenados e guerras, são consequências da taberna, da embriaguez e do alcoolismo em geral.

O álcool conserva cadáveres mas não conserva células vivas e portanto não deve ingerir-se.

Como vegetariano-naturalista faz considerações de ordem higiénica, defende a alimentação e a vida simples, ensina a respirar e termina pedindo a inscrição do operariado.

Em seguida falaram Luciano Silva, Francisco Vitorino, Inácio Marques, Lúcio de Araújo e Leon de Castro, o que tornou a sessão deveras entusiástica e provocou a inscrição de grande número de novos sócios.

Amanhã há outra conferência.

Universidade Popular Portuguesa

O sr. Ladislau Batalha, a convite da Primeira Comunha, cooperativa de produção e consumo, realiza hoje, pelas 21 horas, na Universidade Popular Portuguesa, na Rua Particular, a rua Almeida e Sousa, uma conferência cujo tema é: «O cooperativismo e a solidariedade operária».

ANTE UM REGIME NOVO

Através da Rússia

(DA AGENCIA «ROSTA WIEN»)

A multidão contra os rebeldes

A população de Cronstadt é hostil ao general Kozlovsky. Uma grande indignação reina na cidade e os habitantes fazem desesperadas tentativas para fugir de Petrogrado.

Nas ruas ouve-se a multidão proferir ameaças contra os autores do complot. Em vista do descontentamento dos habitantes, espera-se, mesmo sem intervenção militar, a capitulação da cidade.

Um desmentido de Tchitcherine

Tchitcherine desmente as notícias lançadas pela *Associated Press* acerca das revoltas em Moscú e em Petrogrado. Tchitcherine lembra os acontecimentos de Moscú onde um conflito pouco importante se produziu com os operários da Imprensa do Estado, por causa da supressão da ração suplementar de farinha. Este conflito solucionou-se em dois dias. Em Petrogrado, os operários de algumas fábricas realizaram reuniões, onde se discutiu vivamente a situação alimentar e a crise do combustível. E' bem compreensível que a dupla crise, alimentar e carbonífera, tenha dado lugar a protestos. Mas, desde 2 de Março, em que se revelou o verdadeiro carácter do movimento de Cronstadt, a calma restabeleceu-se em Petrogrado. De resto, estas discussões por muito novas que fossem, nunca saíam das fórmulas habituais de assembleias operárias.

Nem um só caso de revolta se produziu no exército, que é dedicado ao governo soviético. Em Cronstadt só a equipagem do *Petrovavlovsk* se revoltou; os outros marinheiros foram arrastados pela força dos oficiais zaristas.

A população de Cronstadt é hostil aos rebeldes, que se encontram divididos sendo a maioria dos anarquistas que mais se opõe à autoridade dos oficiais reaccionários.

Declarações do representante soviético em Berlim

O representante soviético em Berlim, Kopp, fez a um redactor do *Novi Mir* a declaração seguinte:

«A imprensa estrangeira está cheia de novidades sensacionais acerca da Rússia dos soviets. Os informes que recebi do commissariado dos negócios estrangeiros permitem-me assegurar que os propaladores dessas notícias não fazem mais do que explorar a credulidade publica.

Os transtornos no aprovisionamento publico e a crise do combustível provocaram um estado de coisas que tornou inevitável a redução das rações alimentares. Não é para admirar que a população, enfraquecida por anos de privação, tenha acolhido com desprazer estas medidas. O descontentamento manifestou-se no decorrer das assembleias, mas nunca estas reuniões tiveram um carácter sedicioso, nem tomaram a forma de rebelião contra o governo soviético. Os socialistas revolucionários e os agentes francezes procuram aproveitar-se desta crise. Apenas tiveram algum sucesso em Cronstadt. E' uma simples aventura genero Koltchak, que o governo soviético e o exército vermelho em breve liquidarão».

A campanha da sementeira

A *Krassnaya Gazeta* publica uma entrevista do commissário da agricultura Ossinski acerca da execução da nova lei agrária. A superficie semeada este ano, será de 25.500.000 hectares, o que corresponde ao nível da produção rural em 1916. Os comités de sementeiras formados em toda a Rússia, serão dirigidos por agrónomos especialistas. As eleições destes comités já terminaram e, pelo menos, 80% desses comités já estão funcionando. Os camponeses pobres recebem o trigo para a sementeira, da reserva de sementes de que dispõe o governo. A missão principal do comité consiste em vigiar os trabalhos de sementeira e em dar instruções aos camponeses ocupados nestes trabalhos. Os comités terão por colaboradores grupos de operários que para esse efeito serão mobilizados.

Um Instituto de direito soviético

O Instituto de direito soviético entrou a funcionar em Dezembro último. O seu fim principal é rever as leis e os decretos publicados pelos órgãos legislativos e executivos do Estado, dar uma solução scientifica aos problemas de direito soviético, ajudar com conselhos a jurisprudência pratica e formar professores para as universidades e os funcionários para a administração soviética. O Instituto tem três secções: 1.ª Direito publico na República soviética, 2.ª Direito penal, 3.ª Código do trabalho e de economia pública.

No conselho director do Instituto estão representados o comité executivo pan-russo, os commissariados do povo, o conselho superior económico e conselho central dos sindicatos.

O Congresso do partido comunista russo

O 10.º Congresso do partido comunista russo abriu no dia 8 de Março. Depois dos discursos dos delegados dos partidos comunistas de diversos países, Lênine fez a exposição da situação interiori.

Já em Abril de 1918 se supoz que a guerra civil estava acabada. Em Março de 1920, a Rússia soviética julgava que viria agora um período de paz. Mas em Abril começou a ofensiva polaca. As nossas experiências não nos permitem dormir numa quietaude feliz, embora nem um soldado inimigo se encontre actualmente em terreno da Rússia Soviética.

A crise da alimentação e combustível

As nossas dificuldades interiores resultam dos problemas de alimentação e de transporte bem como da desmobilização.

No que respeita ao aprovisionamento publico, embora os stocks de cereais sejam muito mais importantes do que os do ano precedente, cometeram-se erros de distribuição. Quanto à questão do combustível, dificuldades foram provocadas pelo facto de termos impulsionado as empresas industriais que ultrapassavam as nossas capacidades e que depressa demais fizeram passar da base económica da guerra para a de paz. A agricultura atravessa uma crise que não é somente uma consequência da guerra civil e imperialista, mas ocasionada também pelo novo aparelho administrativo, cujos métodos são lentos, e que, por esse motivo, contém erros por vezes.

—O N.º da Juventude Sindicalista de Silves, reunido em assembleia geral, resolveu protestar energicamente contra as atrocidades cometidas pelas autoridades espanholas sobre o operariado, e dar o seu apoio incondicional a quem tam belamente tem sabido manter a sua dignidade, a despeito do que tem sofrido.

Sucedeu que este telegrama ficou susado, não seguindo, portanto, ao seu destino. Serão ordens expressas das autoridades para que se não faça chegar aos representantes da nação vizinha a indignação que lava entre o operariado português?

—O Núcleo da Juventude Sindicalista de Silves, reunido em assembleia geral, resolveu protestar energicamente contra as atrocidades cometidas pelas autoridades espanholas sobre o operariado, e dar o seu apoio incondicional a quem tam belamente tem sabido manter a sua dignidade, a despeito do que tem sofrido.

—Também o Sindicato Unico Metalurgico de Braga, em assembleia geral, há dias realizada, lavrou o seu protesto energico contra a reacção espanhola, enviando ao consul de Espanha em Lisboa o seguinte telegrama:

«Sindicato Metalurgico de Braga, reunido hoje em sessão magna, protesta contra infames perseguições de que é vítima o operariado espanhol, reclamando imediata liberdade de todos os detidos».

Sucedeu que este telegrama ficou susado, não seguindo, portanto, ao seu destino. Serão ordens expressas das autoridades para que se não faça chegar aos representantes da nação vizinha a indignação que lava entre o operariado português?

—O Núcleo da Juventude Sindicalista de Silves, reunido em assembleia geral, resolveu protestar energicamente contra as atrocidades cometidas pelas autoridades espanholas sobre o operariado, e dar o seu apoio incondicional a quem tam belamente tem sabido manter a sua dignidade, a despeito do que tem sofrido.

—Também o Sindicato Unico Metalurgico de Braga, em assembleia geral, há dias realizada, lavrou o seu protesto energico contra a reacção espanhola, enviando ao consul de Espanha em Lisboa o seguinte telegrama:

«Sindicato Metalurgico de Braga, reunido hoje em sessão magna, protesta contra infames perseguições de que é vítima o operariado espanhol, reclamando imediata liberdade de todos os detidos».

Sucedeu que este telegrama ficou susado, não seguindo, portanto, ao seu destino. Serão ordens expressas das autoridades para que se não faça chegar aos representantes da nação vizinha a indignação que lava entre o operariado português?

—O Núcleo da Juventude Sindicalista de Silves, reunido em assembleia geral, resolveu protestar energicamente contra as atrocidades cometidas pelas autoridades espanholas sobre o operariado, e dar o seu apoio incondicional a quem tam belamente tem sabido manter a sua dignidade, a despeito do que tem sofrido.

—Também o Sindicato Unico Metalurgico de Braga, em assembleia geral, há dias realizada, lavrou o seu protesto energico contra a reacção espanhola, enviando ao consul de Espanha em Lisboa o seguinte telegrama:

«Sindicato Metalurgico de Braga, reunido hoje em sessão magna, protesta contra infames perseguições de que é vítima o operariado espanhol, reclamando imediata liberdade de todos os detidos».

DEBATE DE OPINIÕES

Considerações oportunas

A maior dificuldade que terão a vencer os revolucionários sociais, isto é, aqueles que idealizam e lutam pelo advento duma sociedade melhor, será o evitar que as classes proletárias depois da revolução possam sentir saudades dos tempos passados.

Está claro, que aqueles que tenham a visão da sociedade do futuro com os olhos postos nela, esquecerão por completo todos os males que por acaso então sobre eles possam cair, não se dando, contudo, o mesmo com as massas populares, que, levadas à revolta só pelo descontentamento, poderão desanimar e perder o entusiasmo logo às primeiras dificuldades que possam encontrar. E entre estas, a primeira que se há de apresentar, e da qual dependerá todo o desenrolar dos acontecimentos futuros, será com certeza a da falta de viveres.

E' para esta questão que no presente momento é preciso dirigir todas as atenções, pois que, para que se assegure uma estabilidade periclitada a nova sociedade saída da revolução, será necessário, antes de mais nada, que—além da liberdade completa de movimentos—sintam todos, indistintamente, que tem assegurado e bem garantido o «pão de cada dia».

Ora, para se conseguir este desiderato torna-se então bastante necessário o concurso unânime de todos aqueles que dizem desejar o desaparecimento completo da sociedade presente, pois que a produção, já de si insuficiente dentro do actual regime burguês, será com certeza por força interrompida durante os movimentos insurreccionais e revolucionários, e está claro que não será com decretos e leis que se farão depois aparecer os produtos mais necessários à nossa manutenção.

A revolução em Portugal—e nem será mesmo preciso apontar as razões e os motivos—só poderá ser um reflexo do que se passar pela Europa Ocidental, e porisso será bom, para os fins que temos em vista, irmos atentando com interesse nos processos de luta que, neste sentido, por lá vão sendo usados com maior eficácia.

Entre estes, não podemos deixar de destacar, no domínio da industria, a nova tática da ocupação das fábricas pelos trabalhadores, iniciada na Itália com o esperançoso movimento dos operários metalúrgicos tática esta que, se adoptada, fará com certeza, com que num mínimo se sintam, durante o período revolucionário, os efeitos prejudiciais da paralisação industrial.

A. BOTELHO.

REVIVE A ESCRAVATURA

Uma roça em Évora

Organizou-se em Évora com fartos capitais, uma empresa qualquer que dá pelo nome de Companhia Portuguesa de Preparação de Carnes. Iniciou esta Companhia umas construções com operários de Évora, que foram todos despedidos por não concordarem com o horário que lhes fora proposto.

A espécie de engenharia que está à frente dos tais trabalhos, que foram tomados por uma companhia inglesa, tratou imediatamente de enviar engajados para o norte do país, a fim de contratar operários que suportassem o tal horário.

Cerca de 80 operários, na maioria inconscientes, assinaram, sem saber sequer, um contrato que é o que há de mais infame, e foram para Évora.

Pois esses desgraçados, que são profissionais, são obrigados a andar de calça arregrada até ao joelho a fazer escavações para o esgotamento das águas do terreno onde se farão as ditas construções. Encharcados, sem condições higiénicas de qualquer espécie, não tardará que pagueem com a vida a sua cobardia de não se revoltarem contra o infame regime a que estão sujeitos.

O Sindicato da Construção Civil de Évora fez ultimamente um convite ao operariado de Évora e aos próprios penitenciários que trabalham na roça para assistirem a uma reunião magna para tratar do assunto.

Distes, só uns dois compareceram, e o rociro tratou logo de chamar a guarda republicana para não consentir que alguém se aproximasse do local dos trabalhos, não fossem os operários contagiados pela revolta que lava no operariado de Évora.

Pois os penitenciários são obrigados a trabalhar 11 horas por dia, dormem num barracão sem portas, em cima de um montão de palha, por instalados que os suínos. Tem que estar dentro do dito barracão às 10 horas da noite, hora do silêncio! Infame, tudo isto, uma verdadeira roça! Mas isto não é tudo, há ainda mais e melhor:

Como se fosse um quartel, são afixadas ordens de dia assinadas pelo rociro, que está à frente dos trabalhos. Eis parte duma dessas ordens com a data de 9 do corrente mês:

Lembro também a todo o pessoal que lhe é terminantemente prohibido insuervir-se como sócio de qualquer Associação de classe aqui em Évora, assistir a qualquer manifestação ou reunião de carácter associativo, visto serem operários de fora de distrito e nada terem por isso com o que se passa, ou de relativo às mesmas condições.

Os que procederem de forma diferente serão imediatamente expulsos do trabalho, sem prejuizo de qualquer procedimento que as autoridades locais tenham por conveniente por em pratica. Por: William Douglas & Sons L.ª—José Oreiro Teixeira.

Parece impossível mas é verdadeiro o que atrás transcrevemos.

81

TRINDADE

S. T. Ld.
Empresa Taveira

Hoje e amanhã: Dois últimos espetáculos

THERMIDOR

Quarta e quinta-feira — Reaparição de ANGELA PINTO

A PRIMEIRA CAUSA

Terça-feira, 29 — Festa artística de Ferreira da Silva

O EMIGRADO

Congresso Nacional Metalúrgico

A comissão organizadora deste congresso já tem recebido correspondência de diversos sindicatos do país.

Da sub-comissão (zona norte) do Porto, recebeu um extenso ofício, comunicando o resultado da sua propaganda na zona que lhe foi demarcada e dando conta da sua actividade, pelo congresso e indicando a breve remessa dos trabalhos que lhe foram confiados a fim de não mais breve espaço de tempo serem publicados em *A Batalha*.

Da propaganda que o camarada Joaquim da Silva, membro da comissão organizadora, foi incumbido de fazer em Setúbal e Almada, resultou que, na primeira localidade, a Associação de Classe dos Metalúrgicos aderisse ao congresso, nomeasse seu delegado o camarada Joaquim Viegas dos Santos e, na Associação de Classe dos Soldadores, em assembleia geral, deliberasse, pelo adiantado da hora, numa reunião especial, tratar da provável adesão ao congresso e nele fazer-se representar, quanto mais não seja por delegação indirecta, atenta a crise material por que está passando, sendo essa a causa que a levará a apresentar ao congresso alguns trabalhos sobre defesa dos interesses da sua especialidade industrial.

De Almada, também por intermédio do mesmo camarada, foi informada, a comissão que o respectivo Sindicato Unico Metalúrgico, em sua assembleia geral, que foi numerosamente concorrida, tinha votado a adesão ao congresso e nomeado seus delegados os camaradas Augusto Soares, Carlos Marques e Manuel Dax.

A comissão recebeu comunicação de que o Sindicato Unico Metalúrgico de Évora nomeou seu delegado ao Congresso o camarada António Inácio de Brito, e em ofício especial enviou 15000 pela cota de adesão.

De Vila Nova de Portimão, também a comissão tomou conhecimento de alguns esclarecimentos que dali foram pedidos sobre organização, respondendo imediatamente, e dos camaradas membros da comissão, que em missão de propaganda pro-congresso, foram a Tomar, Abrantes, Trancoso e localidades até Alcobaca, o pedido de remessa das respectivas credenciais, de que se esqueceram, e ainda o envio de esclarecimentos à comissão organizadora do Sindicato Unico Metalúrgico de Tomar.

A comissão organizadora do congresso, por intermédio dos seus delegados em missão de propaganda, regista com satisfação o concurso prestado aos seus trabalhos, na cidade nabantina, pelo velho militante José Raimundo Ribeiro e pelos camaradas França, Louro, Prista e Henrique Faustino, esperando que perdure e vingue a recente organização metalúrgica naquela cidade, início da acção confederada na região de Tomar, ficando assim provado o influxo que a organização sindical veio dar à realização do Congresso Nacional Metalúrgico.

A comissão organizadora do Congresso, mais uma vez, lembra a conveniência de os Sindicatos Mistos de Lisboa, que foram convidados a participar do congresso, na parte da representação dos metalúrgicos que neles estão filiados, lhe enviarem as respostas dos ofícios respectivos que há meses se encontram em seu poder, sem que até à data tenham merecido a delicadeza da resposta, isto na parte que diz respeito aos Sindicatos do Pessoal dos Arsenais de Marinha e do Exército, Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, Sul e Sueste e Carruagens.

Sessão de propaganda em Tomar

TOMAR, 18. — No dia 14 realizou-se na União dos Sindicatos Operários local uma sessão de propaganda pro-congresso metalúrgico, presidindo João Canha, secretário-geral Mário Prista e Henrique Faustino.

Raimundo Ribeiro fez a apresentação de António Peixe e Zacarias Pinho, delegados do Sindicato Unico Metalúrgico de Lisboa, congratulando-os por se realizarem a localidade escolhida para a realização do congresso, esperando que não só a classe metalúrgica mas o operariado em geral, recebam dignamente os congressistas e os acompanhem nos seus importantes trabalhos.

Fala a seguir Zacarias Pinho, que descreve o valor dos Sindicatos Unicos e da criação da Federação Metalúrgica, referindo-se aos trabalhos a discutir no Congresso.

António Peixe encarece também o valor dos Sindicatos Unicos que tem conseguido juntar forças que andavam dispersas. Descreve largamente as tarefas que vão ser presentes ao Congresso Nacional Metalúrgico, salientando a importância dos conselhos técnicos. Referese à indústria metalúrgica no país, que podia estar mais desenvolvida, se a necessidade de custosas importações, se da parte dos governos houvesse mais vontade em a colocar em condições idóneas à de outras nações, acusando também o operariado por não se ter sabido impor a tanto desmazelo.

Alarga-se em considerações sobre o

grande número de minas que existem por explorar, sendo no final do seu discurso muito aplaudido.

Em seguida foi nomeada a comissão reorganizadora do Sindicato Metalúrgico de Tomar, que ficou constituída pelos camaradas João Nunes Canha, Henrique Faustino, Mário Prista, Manuel Antunes, Miguel dos Santos, Guilherme Aranha e Amílcar da Graça.

Encerra-se a sessão, foram os delegados acompanhados pelos assistentes até ao hotel.

Consta que as sessões do Congresso se efectuarão no teatro.

Pró-ferroviários

Concluímos hoje a publicação da lista dos donativos entregues na C. G. T. a favor dos ferroviários quando da sua última greve. Os donativos constantes de várias fábricas, oficinas e obras estão incluídos nas verbas entradas por via dos respectivos organismos profissionais ou de indústria.

Desta relação não constam os donativos que foram directamente entregues aos interessados, especialmente aos ferroviários do Minho e Douro, de organizações do norte.

Transporte, 5:238\$20. — Associação dos Corticeiros de Sines (cofre), 50\$00; dos associados, 93\$00; Quete na Associação dos Correios, 9\$90; Federação de Calçado, Corros e Peles (cofre), 98\$05; Associação de Classe dos Marinheiros e Moccos de Marinha Mercante (cofre), 50\$00; Associação de Classe dos Corticeiros do Barreiro (cofre), 96\$15; Associação dos Fogueiros de Mar e Terra (cofre), 50\$00; dos associados, 74\$05; Sindicato Unico Metalúrgico (cofre), 162\$93; União Têxtil (cofre), 20\$95; Associação dos Chauffeurs (cofre), 100\$00; Associação do Pessoal do Depósito de Fardamentos (cofre), 40\$25; Sindicato Unico Metalúrgico do Porto (cofre), 92\$50; Quete de 8 sapateiros do Grandela, 5\$90; Quete entre o pessoal da Carris de Ferro de Lisboa, 4\$80; Federação do Livro e do Jornal, 17\$85; Quete entre os fogueiros a bordo do *Mogambique*, 5\$50; Sindicato Unico da C. Civil de Lisboa, 84\$35; Quete da Secção Corticeira de Almada, 9\$15; Quete da Secção Corticeira da Amora, 15\$70; Quete na Associação dos Corticeiros de Portalegre, 10\$50; Rurais de Odemira (cofre), 8\$80; Rurais de Lisboa (cofre), 6\$800; (cofre), 72\$25; Sindicato Unico Metalúrgico de Lisboa (cofre), 26\$00; Quete na obra de Luís Cebeira, 5\$25; Associação Corticeira de C. Branco (cofre), 17\$00; Secção Corticeira de Sines (cofre), 24\$90; Arsenal de Marinha e C. Nacional (cofre), 21\$95; Associação Classe dos Carruageiros (cofre), 61\$10; Rurais Aldeia N. S. Bento (cofre), 9\$00; Sindicato do Arsenal do Exército (cofre), 22\$33; U. S. O. Póvoa de Varzim e Vila do Conde (cofre), 12\$00; Sindicato dos Operários das Oficinas da Alfândega, 25\$95; Rurais de Montemor-o-Novo (cofre), 5\$00; Rurais de Vendas Novas (cofre), 10\$00; Associação dos Canteleros e Cabouqueiros (cofre), 4\$00; Associação Distribuidores dos Jornais (cofre), 10\$00; S. U. Construção Civil do Porto, entregue 4 Unico Ferro-viário, 50\$00; entregue por vários camaradas na União dos Sindicatos Operários, 32\$50. Soma, 729\$605.

RECLAMAÇÕES CORPORATIVAS

Gráficos das casas de obras

Para um assunto urgente, reúne hoje, pelas 21 horas, a Comissão Pro-Aumento de Salário.

Presos por questões sociais

Comissão central

Para apreciar o resultado das *Marchas* junto das autoridades superiores com o fim de obter a libertação dos camaradas Canha, Major e Casimiro e dos camaradas ferroviários, reúne hoje, pelas 20 horas, esta comissão, com a presença de todos os seus delegados.

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Cooperativa do Pessoal do Município de Lisboa.

A direcção desta cooperativa, reunida ultimamente, resolveu, entre vários assuntos de carácter administrativo, levar a efeito em muito breve tempo, uma caixa económica para todos os associados, com o objectivo de aumentar as suas reservas, montando sapataria, fanfarrão, etc., além de mercaderias e carvão que já possui em laboratório.

Resolveu mais avisar todos os seus associados que tinham cartas de racionamento, fornecidas pelos estabelecimentos comerciais, e que não tinham o talão de aceite de Janeiro inutilizado, de que esses cartões se estão trocando na sede social por outros que dão direito a 1 litro desse líquido, referente ao mês acima citado.

A troca dessas cartas com cada um de 12 p.p. e termina em 24 do corrente mês.

Mais previu, que está estudando o meio de conseguir mais viável para transportar os domicílios dos sócios, em compras superiores a 3000. Foram aprovados 29 novos sócios.

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE — 2.ª feira, às 21 horas — HOJE

Espectáculo da moda — Penúltimo espectáculo da GRANDE COMPANHIA DE CIRCO

Programa completamente novo feito pelos artistas cómicos

Amanhã — Festa artística com programa absolutamente novo, do director de pista Francisco França.

NOS FABRICANTES DE ARMAS

A conferencia de Cristiano de Carvalho

Como anunciamos o nosso camarada e amigo Cristiano de Carvalho realizou ontem a sua conferencia, «Revolução Política e Revolução Social», na Associação dos Fabricantes de Armas.

Principiu por definir a diferenciação das duas correntes que caracterizam na revolução do século XVIII as características da luta que na sucessão histórica, marcam também as duas tendências antagonistas: a *ordem do egoísmo* defendida pelos discípulos de Voltaire e dos enciclopedistas e a *ordem da igualdade* que representa a feição orientada pelos defensores das doutrinas de Rousseau e de Mably — correspondendo às formas da política burguesa e da política popular da Revolução.

Refere as lutas entre as duas correntes. Nasce a economia política fragmentadamente com a primeira burguesia, isto é com a primeira e a segunda fase do mercantilismo. Desenvolvem-se a seguir as gradações pela passagem do mercantilismo à manufatura, progredindo na decisão fixação da grande indústria. Mas surge este facto estranho de parecer negada a ordem natural visto que a riqueza engendra a miséria. O progresso determina o retrocesso. Mas para que o valor dos termos tenha a sua lógica correcta — diz o orador — é preciso que o progresso engendre o progresso, isto é a prosperidade, a higiene, a educação e a emancipação mental para todos. Mostra a seguir como a antiteze se contém na contradição entre o modo de produção e de distribuição.

Tal contradição só desaparecerá numa sociedade que produza colectivamente. Divaga com pormenorizada copia de argumentos, acerca das condições em que as forças produtoras das sociedades burguesas criam ao mesmo tempo as possibilidades materiais para a resolução desses antagonismos. Daqui derivam a noção revolucionária que se adapta à situação complexa da sociedade.

Quer dizer — conclui o conferente — o proletário deixa de ser um acessório de revoltas, um auxiliar, uma exercenda, transformando-se no que na realidade é, o substrato, a condição essencial — efeito lógico e causa, ao mesmo tempo, da conservação e equilíbrio da própria sociedade: emancipando-se emancipa a colectividade, revolucionando completamente a forma da produção.

Assim, o modo de produção da vida material determina de forma gera o processo social, político e intelectual da vida. E o orador tira conclusões rigorosas para afirmar o conceito do comunismo histórico. Deste conceito cuja extensão chega, nas formas estéticas, a poderosa obra de Balzac que pela vez primeira faz surgir em arte a *psicologia das classes*, nascem as conclusões que o sindicalismo sistematiza, na modalidade mais expressiva da *luta de classes*. Interpretando o pragmatismo desta forma de organização operária, o conferente explica, a fim de evitar confusões, a diferença que vai do anti-intelectualismo, às conclusões de Bergson; e assim, considera o filósofo como um apóstolo da continuidade; não da continuidade como a entendem Leibnitz, ou ainda do gasto conceito do *natura non facit saltus*, mas sim na maneira íntima e profunda como afirma a realidade dum progresso, *duma evolução creadora constante*.

A luta política — no sentido em que a concretiza a democracia — transforma a sociedade burguesa; e a luta entre o proletariado e aquela só atinge verdadeiramente a sua fase aguda quando se estabelece o triunfo político da primeira. As oposições atenuam-se, singularmente, quando tem que combater inimigos comuns.

A medida que desaparecem ou se reduzem os motivos de acção simultânea, os antagonismos definem-se com toda a nitidez.

Resultam destas constatações as realidades experimentais da acção autónoma da classe operária. O conferente fala exuberantemente sobre os métodos sindicais e exorta o auditorio a que não descure a defesa dos seus interesses.

Analisa certos factos de detalhe no mecanismo da luta e a seguir explica o tendencioso processo porque as democracias conservadoras contrariam sistematicamente os avanços sociais.

Referes episódios curiosos da intervenção da burguesia francesa, chefiando a onda de reacção geral, em todos os Estados em que se faz essa progressiva marcha revolucionária. Lembra os primeiros tempos da revolução russa. Compara e estabelece paralelos para mostrar a contradição das atitudes históricas e, finalmente, faz um traçado esquemático da proletarização das classes médias, anotando a *reprise* de certas circunstâncias elucidativas do facto, no tempo e no espaço. Terminando salda o proletariado e faz votos porque

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Sindicato Unico Metalúrgico. — Reuniu em assembleia geral, no dia 18, sendo aprovado o relatório de contas do último trimestre, e nomeado definitivamente delegado a U. S. O. o camarada Raul Batista. Foi aprovado um voto de sentimento pela morte a grande apostolo da Anarquia Pedro Krápótkine.

Verdeadores de jornais. — Para continuar os trabalhos da reunião anterior, efectuou-se ontem a assembleia geral, que esteve muito concorrida. Foram divers as camadas, verificando-se que os vendeadores das folhas publicitárias com os mesmos abusos, resolvendo-se protestar mais a vez junto das empresas. Foi aprovada uma proposta dando toda a confiança a comissão de melhoramentos.

Sindicato Unico da Construção Civil. — Secção do Alto do Pinheiro. — Na assembleia geral de quinta-feira foi aprovado o parecer da comissão revisora de contas do ano de 1920 e nomeado um delegado a comissão de melhoramentos.

Cosmicheiros e criados portugueses da navegação estrangeira. — Reuniu extraordinariamente a direcção, conjuntamente com a comissão de melhoramentos, sendo nomeada uma comissão para se avistarem hoje com o ministro da marinha e chefe do departamento marítimo do censo, em vista de o ministro da marinha a comissão transacta que fazia cumprir o decreto com força de lei n.º 7398, sabendo esta direcção de surpresa pelas suas condições que o citado decreto não foi cumprido.

CONVOCAÇÕES

Federação Mobiliária. — Comissão administrativa. — A reunião da comissão administrativa aprovada para hoje, por afazeres de organização de alguns dos seus membros, fica convocada para amanhã, às 20 horas.

Pela primeira vez, reúne amanhã o conselho federal deste organismo, às 21 horas, no *Parque Alentejo*. — Reunião hoje, às 21 horas, a assembleia geral deste Sindicato.

É necessária a presença de todos os componentes da Direcção.

Encadernadores e Anexos. — Convocamos os camaradas que integram a comissão ultimamente eleita, a comparecer hoje, pelas 21 e meia horas. Pedese para que ninguém falte dada a importância do assunto.

Manipuladores de pão. — Reuniu esta classe para tratar de assuntos urgentes, na sede do sindicato, na Rua de S. Paulo, 104, 3.ª, Dt.º. Os camaradas presentes, principalmente para os calceiros, foram de seus interesses se encontrarem em más circunstâncias.

Quem ninguém falte porque a direcção desta colectividade, juntamente com a comissão de melhoramentos, tem de apresentar importantes *demonstrações* junto da grande reunião.

TEATROS & CINEMAS

Noticias

O illustre actor Ferreira da Silva realiza a sua primeira representação no teatro de rua, hoje, com a primeira representação da peça *O Emigrado*, de Paul Boget, traduzida por Armando Ferreira. Amanhã encenará *Angela Pinto* baseada no publico da Trindade na noite de quarta-feira, 25, na apresentação da peça *Angela Pinto* na qual tem uma das suas melhores obras de arte, em recita extraordinária.

Reclames

Prosegue hoje na sua gloriosa carreira *Angela Pinto*, encenando a famosa peça *Zilda*, que no Nacional tem tido já centenas de possuidores. *A Zilda* bem merece ser admirada, pois é, na verdade, das peças mais interessantes que os últimos tempos, tem visto a luz do dia, e a qual a nossa *Angela Rey* Colpo tem um admirável trabalho.

Hoje e amanhã efectuam-se no Trindade as ultimas representações da primeira apresentação da peça *Angela Pinto*, que sai de scena com um pleno sucesso, a fim de a empresa obter a conclusão das recitas de assinatura, a terceira das quais deve efectuar-se na próxima semana com a notável peça *O Emigrado*.

Navega em verdadeira maré de carvão na gloriosa revista de Eduardo Schwalbach, *Dia de Juízo*, em scena no Eden Teatros, com a primeira representação para o autor e para os artistas que a desempenham com o maior brilho e competência, sendo por isso apinhadíssimos. *Dia de Juízo*, repete-se.

Hoje, no Coliseu dos Recreios, em espectáculo da moda, realiza-se a penúltima apresentação da *Grande Companhia de Circo*, que figura um programa absolutamente novo desenhado pelos artistas cómicos.

Amanhã é a festa artística do director de pista Francisco França, que apresenta um cheio de novidades e na qual, entre os elementos do Club Casa Pia e Sport de Lisboa e Belfinca e na 4.ª feira realiza um *grande match de box*, entre o campeão sueste da França Mario Gail e o campeão português Silva Ruivo.

É com a opereta *O Jodo Ratto*, original dos comediantes Ernesto Rodrigues, Felix Bermudez e João Bastos, musica do falecido compositor Manuel de Figueiredo, que hoje faz a sua estreia no Politama a companhia Serravallo-Amarante. Com o elenco ainda melhorado, a companhia, que no Brasil fez um sucesso extraordinário, inicia hoje a sua temporada de verão que tudo deve preceder a recepção da regência da orquestra e encenação musical foi confiada ao maestro Pascoal Pereira.

seja cada vez mais consciente, lógica e unida a sua acção no sentido revolucionário do grande objectivo: a emancipação humana.

No final da conferencia foi tirada uma que a favor dos presos por questões sociais, que rendeu 16\$00.

EDEN-TEATRO

S. T. Lt. — Emp.
Henr. Barreiros Lt.ª

HOJE E TODAS AS NOITES

A MONUMENTAL REVISTA

DIA DE JUÍZO

O maior triunfo da actualidade

Ultimas noticias

Em torno da Rússia

Desentendimentos entre bolchevistas e turcos

CONSTANTINOPLA, 20. — Apesar das negociações entabuladas em Moscú entre os soviéticos e os representantes de Kemal Pachá, começaram a surgir desentendimentos entre bolchevistas e mahometanos. Estas diferenças são ocasionadas por divergências de opinião e agravaram-se actualmente por um conflito de interesses políticos. As relações entre musulmanos e soviéticos no Turkestan, na Persia setentrional, tornaram-se mais tensas em consequência da autonomia concedida pela Rússia a estes países.

As populações musulmanas do Turkestan, do Azerbaidjan e do Caucaso setentrional collocaram-se abertamente contra os soviéticos.

Formou-se uma grande associação política em que entraram quasi todas as personalidades que querem apressar a realização do movimento nacional. A sua sede é Angora e propõe-se chegar a uma ruptura completa com os bolchevistas e lutar contra o seu despotismo. Por ultimo as relações entre o governo de Kemal Pachá e o governo dos soviéticos tomaram uma certa direcção depois dos acontecimentos da Arménia. — *Rádio*.

A Polónia felicita-se pela assinatura da paz.

VARSÓVIA, 20. — A Polónia felicita-se pela conclusão da paz com a Rússia, realizada sexta-feira.

Toda a imprensa faz ressaltar a importância desse acontecimento e marca o fim de cruentas guerras e o principio da paz e da reconstrução económica do país. — *Rádio*.

Um tratado com o Afeganistan

LONDRES, 20. — Comunicam de Reval que os bolchevistas acabam de afirmar um tratado com o Afeganistan que praticamente torna essa região dependente da Rússia. — *Rádio*.

Um tratado de comércio entre a Rússia e a Alemanha

LONDRES, 20. — Anuncia-se de Berlim que se concluiu um tratado de comércio entre a Rússia e a Alemanha.

Pelo tratado de Riga assinado na sexta-feira entre a Polónia e Rússia, comprometen-se esta a pagar à Polónia trez milhões de libras esterlinas dentro dum ano. — *Rádio*.

"A Trova Popular,"

No «Grand Restaurant», Palácio da Conceição, em Algés, realizou-se ontem o jantar comemorativo do 2.º aniversário do semanário *A Trova Popular*. Que decorreu com grande entusiasmo.

Não esqueceram os convivas aqueles que sofrem as agruras do cárcere e assim, por lembrança do camarada Manuel Inês, foi tirada uma que a favor das companheiras e filhos dos presos por questões sociais, que rendeu 40\$00, e que entregou na administração de *A Batalha* o director de *A Trova Popular*, Manuel Nunes.

JUVENTUDOS SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa. — Reuniu hoje, pelas 20,30 horas, a comissão organizadora para se tratarem assuntos de carácter administrativo. Pedese a presença das comissões executivas das secções da Construção Civil, mista de Berlim e mobiliária, pedidose também a presença dos 1.ºs secretários das restantes secções.

SINDICATOS

da PROVINCIA

Sindicato Unico da Construção Civil de Almada. — Realiza-se amanhã, pelas 20 horas, a assembleia geral deste sindicato, para tratar de assuntos de carácter administrativo. Assistem a esta reunião todos os delegados da federação. Em virtude da importância dos assuntos a tratar pedese a presença de todos os camaradas sócios e não sócios e em especial dos camaradas que trabalham no Alentejo.

CARTAZ DO DIA

NACIONAL — A's 21 — Zilda.
SÃO LUIZ — A's 21 — Maridos alegres.
TÂNIADE — A's 21 — Thermidor.
POLITEAMA — A's 21 — O João Ratto.
GIMNASIO — A's 21, 30 — Recita de Carlos Mendes — Danc causas, e O homem ou suspenso.
AVENIDA — A's 21 — Reservado para senhoras.
APOLO — A's 21 — Burro em pé, revista.
EDEN — A's 21 — Dia de Juízo, revista.
SALAO FOZ — A's 20, 30 e 22, 30 — Troia, revista.
COLISEU DOS RECREIOS — A's 17, 15 — Matins — A's 21 — Grande espectáculo pela Companhia de Circo.

Sapateiros

Precisa-se oficiais para obra de mecânica pontada, e ajudante. Rua do Bemfornoso n.º 100, 4.º Dt.º

VIDA POLITICA

Centro Socialista de Lisboa. — Reuniu hoje a assembleia geral, pelas 21 horas, na sua sede social, rua do Bemfornoso, 150, para apresentação do relatório da gerência de 1920 e eleição dos corpos sociais para o ano de 1921.

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

O *Diário do Governo*, 5.ª série, publica hoje os estatutos da Sociedade Cooperativa «A Mytilis», de consumo, crédito, produção e federativa, da vila de Mertola.

"O CONDENADO"

de Afonso Gaio Brevemente

Quem não conhece a região nabantina, rica de monumentos, o *O condenado*, de Afonso Gaio, com todas as suas belezas, costumes, paisagem, etc., etc., o *O condenado*, é uma peça emocionante, bem portuguesa, cheia de belos episódios, com um acção intensa e pitoresca. Aspectos dos mosteiros da Baixa e de Cristo, do Nabão, do Tejo, de Lisboa, etc.

LUSA-FILM, calçada de S. Francisco, 23, 2.ª, Lisboa

Aos Ferroviários

Hipólito e Artur da Silva com alfaiataria na Rua do Marechal Saldanha, 22 e 24, no Calhariz, participam aos ex-m. empregados que, sendo forceceiros da mesma companhia, esperam receber as suas estimáveis ordens, o que muito agradecerão.

SAPATARIA

Marques Ferreira & C.ª

Calçado de luxo em todos os géneros pelos mais elegantes modelos, executa-se com toda a perfeição e solidos na Rua da Provisão, 141, tomando também conta de todos os consertos.

TINTURARIA

Preto fixo e todas as cores, só na tinturaria Alcantareira, onde se tingem toda a qualidade de vestuário. Rua de Alcantara, 19.

Associação de Classe dos Empregados de Associações Mutualistas

Sede — Rua de S. Paulo, n.º 104, 3.º, Dt.º

As contas da gerência do ano de 1920 estão patentes ao exame dos sócios durante 15 dias, das 13 às 15 horas.

Lisboa, 18 de Março de 1921.

A direcção.

GRANDES ARMAZENS DE CALÇADO

21, Largo Rodrigues de Freitas, 21-A (antigo Arco de Santo André)

Visitem este importante estabelecimento onde encontrarão um completo sortido de calçado para homem, senhora e criança, por preços sem competência.

Calçado de Homem

Calçado de Senhora

Calçado de luxo por medida

Encarrega-se de consertos de toda a espécie

Grande sortido de calçado para crianças de todos os tamanhos

Vão ver para acreditar 20 nesta casa se compra barato, vão comprar

A SOCIAL OPERARIA!!

18-RUA DOS CAVALEIROS-20

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Valério, Lopes & C.ª L.ª

Telefones (central) 2778 e 3478

gramas Ferrame

Ferramental completo para todos os ofícios

Ferragens de todas as qualidades, chapas de ferro, latão, zinco, chumbo e arames diversos.

Carris, vagonetes e todos os pertences de material

Decauville.

22, Largo de S. Julião, 23